

Leilão livre converte US\$ 102 milhões

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

O primeiro leilão de conversão de dívida externa em investimento realizado ontem, na Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ), foi muito bem-sucedido. Na área livre (aplicações diretas em empresas e em fundos de conversão), o Banco Central (BC) conseguiu converter US\$ 102.721.088,40 (valor bruto), com um deságio de US\$ 27.721.088,38.

Em termos líquidos, foram convertidos US\$ 75 milhões para a área livre, dos quais US\$ 73 milhões receberam propostas de conversão a uma taxa de desconto de 27%, que ficou dentro das expectativas do mercado acionário, do BC e da Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Esse total corresponde a um valor bruto, que tem de estar depositado no BC, de US\$ 99.999.999,95. Dessa forma, o País estará deixando de pagar US\$ 26.999.999,95.

Outros US\$ 2 milhões acabaram indo para rateio, com deságio de 26,5%. Essa quantia corresponde a um valor bruto de dívida vencida depositada no BC de US\$ 2.721.088,43. A diferença entre os valores bruto e líquido, de US\$ 721.088,43, é o que o Brasil deixará de pagar aos credores.

Das quinze propostas vitoriosas nesta primeira etapa do leilão, oito foram feitas por corretoras que têm fundos de conversão. Isso levou o presidente da BVRJ, Sérgio Barcellos, a estimar que 30% dos recursos convertidos para a área

livre destinam-se aos fundos de conversão, o que poderá representar o ingresso de US\$ 22,5 milhões para as bolsas de valores brasileiras.

OS VENCEDORES

Os grandes vencedores desse leilão de conversão para investimentos em área livre, que durou cerca de duas horas e trinta minutos, foram as corretoras Multiply; Fidesa (ligada ao holandês NMB Bank); PNC (Pittsburgh National Bank); Iochpe J.P.M. (do Morgan Guaranty); Novo Norte (da Varig), São Paulo; FNC (Citibank); e Safra (Banco Safra).

A maior fatia do bolo coube à Fidesa, que fez proposta para conversão de US\$ 17.333.333,33 (valor líquido). Desse total, US\$ 15,6 milhões tiveram um deságio de 27%, correspondendo, portanto, a um valor bruto de US\$ 21.369.863,00, com o Brasil ficando com US\$ 5.769.863,00.

A Fidesa conseguiu mais US\$ 1.733.333,33 no rateio, com taxa de desconto de 26,5%, equivalendo, assim, a um total bruto de US\$ 2.358.276,63. O BC reterá, a título de deságio, US\$ 624.943,30.

Disputando lance por lance com a Fidesa esteve a corretora Multiply, que tem como um dos seus principais controladores o empresário e deputado federal pelo PMDB-RJ Ronaldo César Coelho. A sua proposta foi de US\$ 15,6 milhões (US\$ 21.369.863,00 terão de estar depositados no BC, que se apropriará de US\$ 5.769.863,00). Logo após o leilão, correram informações de que parte da

quantia a ser convertida pela Multiply será destinada à Siderurgica Mendes Junior, de Minas Gerais.

A corretora PNC, que faz parte da PNC Financial Corp., que controla o Pittsburgh National Bank, a quem o Brasil deve cerca de US\$ 150 milhões, confirmou o seu interesse manifestado a este jornal na última segunda-feira. Desde o início do leilão participou ativamente e, ao final, ficou com US\$ 10 milhões para converter em investimentos para seu fundo de conversão e para a sua empresa, a PNC Participações e Comércio.

Os US\$ 10 milhões que a PNC converterá correspondem a US\$ 13.698.630,13 depositados no Banco Central, que reterá US\$ 3.698.630,13, a título de deságio.

A corretora gaúcha Iochpe foi outra presença marcante nesse leilão, com lance de US\$ 7,3 milhões, que, em valores brutos, equivalem a US\$ 9.999.999,99. No seu caso, o credor estará deixando de receber US\$ 2.699.999,99.

A J.P.M., do Morgan Guaranty, também credor brasileiro, converterá US\$ 7,2 milhões, ou US\$ 9.863.013,69 em termos de valor bruto. A taxa de desconto situa-se em US\$ 2.663.013,69.

Uma atuação que surpreendeu foi a da corretora Novo Norte, da Varig, cujo lance foi de US\$ 6,9 milhões líquidos, ou US\$ 9.452.054,79 brutos. Com o deságio de 27%, o BC reterá, nesse caso, US\$ 2.552.054,79.

CITIBANK PARTICIPA
Quem pensava que os

grandes bancos credores do Brasil ficariam de fora do leilão, por causa do deságio, se enganou. A corretora FNC, do Citibank, o maior credor brasileiro, participou ativamente e, ao final do leilão, teve um lan-

ce de US\$ 5 milhões aprovado com desconto de 27%.

Ouseja, terá de estar depositada no BC a quantia de US\$ 6.849.315,06, da qual o Brasil deixará de pagar US\$ 1.849.315,06.

A corretora do Banco Safra fez proposta para conversão de US\$ 3,6 milhões, que correspondem a um valor depositado no BC de US\$ 4.931.506,84. Dessa forma, o País estará economizando US\$ 1.331.506,84.